TL 6786

TRA

Jakarta, 28.6.'89

Amigo Carlos

Saudações e sinceros cumprimentos...

Aproveito a ida de um amigo estudante chinês que vai amanhã a Sidney para lhe contar algo sobre o caso dos seis estudantes que tentaram pedir asilo politico nas embaixadas Vaticano e Japão. Esperava que o amigo me telefonasse, de nova para lhe dizer algo sobre o caso, mas como não telefonou ~~mais~~... pretendo dizer algo por meio desta carta. Eu aliás na nossa última conversa telefónica prometi de telefonar-lhe, caso surgir algo de novo, mas não podia telefonar de casa porque estava sempre interrompida, e, no central também não podia porque estava os inteis a guardar. Naquela semana o telefone do senhor Princen, chefe dos defensores dos direitos humanos também lhes cortaram, e, o homen ficou todo nervoso e protestando ao Try Soetrisno.

Escrevo esta carta além de ser mais pessoal, transmito também o pensamento dos colegas, lhe peço que seja possível mandar publicar o que achar necessário...Lhe agradecia que mandasse uma cópia desta carta a Cris e colegas...

O caso dos estudantes foi mais ou menos assim:

1. Na ocasião da visita do presidente houve muita perseguição, torturas, prisões, etc, etc, contra os elementos de Santo António. Mas o problema não ficou por aí. Depois do regresso do presidente as perseguições continuaram até à presente data.
2. O bispo como único representante e autoridade máxima que pode dizer e defender o povo frente os Indonésios, primeiro escreveu a nota pastoral sobre O Yayasan St. António, condenando tremendamente os militares, mas estes não fizeram caso dele.
3. Por causa de todos estes continua abusos, o bispo concluiu que afinal a maioria não quer a Indonésia. E, ele resolveu escrever a Secretário Geral de ONU pedindo um referendum em Timor Leste.
4. A carta do bispo provou mais ainda a fúria dos militares, e, estes tomaram medidas para aumentar e intensificar as suas perseguições contra as pessoas mais ligadas a Igreja, ao povo em geral, os estudantes e principalmente a clero diocesano especialmente a pessoa do bispo. O bispo, também para mostrar a eles que não estava só, aproveitou a ocasião de procissão Corpo de Deus em Lecidere para comentar e falar ao povo sobre a carta. Realmente o povo estava com ele e a fúria dos militares aumentava cada vez mais ainda.
5. A perseguição não era sòmente sobre a visita do papa e carta do bispo, mas previam uma desordem na ocasião da visita do Papa. Prevenindo tudo isto mandaram prender todos aqueles que mais ou menos eram desconfiados. Também
6. Durante o mês de Maio prenderam muita gente até a presente data. No dia 8 de Junho '89, Eliás Pereira Moniz de 26 anos estudante de Bali foi prendido pelos inteis e até a data ninguém sabe o paradeiro. Os outros colegas escapam de Bali a Jakarta juntamente com o Drs. Lucas da Costa, que também escapou de Timor porque estava perseguido em Dili. Estiveram cá em Jakarta quase duas semanas as escondidas. No dia 15 de Junho, Quinta-Feira Lucas é apanhado pelos inteis na casa de Sahala Rajagugu. Sabendo os outros que Lucas era apanhado, resolveram pedir asilo político.
7. Dia 19 de Junho as 10.00 AM os seis estudantes entraram simulta-

neamente nas duas embaixadas. Imediatamente a BBC Correspondent e France Presse e outros telefonaram as duas embaixadas, confirmando se era verdade que os estudantes Timorenses estavam nas embaixadas buscando asilo politico. E realmente estavam já nas embaixadas. Imediatamente a embaixada Vaticano ficou atrapalhado e respondendo aos jornalistas que não havia nada, enquanto a embaxada Japonesa recusava comentários sobre o caso, pois afirmava que era um assunto sensível.

8. No mesmo dia à tarde o embaixador de Vaticano pela sua cobardia e medo telefonou ao padre Jose Carbonell Salesiano-Espanhol agente de CSIS e amigo dos Indonésios e militares, e, este entrou na embaixada Vaticano ameaçando os estudantes, dizendo que eles já estavam entregues à polícia e ao governo Indonésio, e que Vaticano não tinha nada que ver com eles e nem nunca lhes dará passaporte algum. E acrescentou mais que seria melhor eles abandonassem a Embaixada. O padre Carbonell imediatamente telefonou ao sr. Francisco Lopes da Cruz timorense agente do governo (conselheiro do presidente) para que no dia seguinte viesse a Vaticano obrigar os estudantes sair da embaixada, evitando assim acidentes politicos entre Vaticano e Indonésia. Os estudantes que eram bastante novos e sem experiência ficaram cheios de medo perante as ameaças... No dia seguinte (20/6/89) o padre Carbonell e Chico Lopes foram a embaixada Vaticano consolando os estudantes e ao mesmo tempo lhes ameaçavam com militares, etc,etc. E, por fim os estudantes tiveram que render e a noite os quatro foram levados pelo sr. Chico Lopes a sua casa. Assim Vaticano cobardemente entregou os estudantes aos Indonésios na pessoa de Lopes da Cruz. Noutra embaixada o Chico Lopes mandou o senhor Salvador DPR e ao mesmo tempo é estudante de Universidade Católica AtmaJaya, com ordens de Chico Lopes, dizendo que os colegas já se entregaram e estão garantidos de não perseguição por parte dos militares. E, é provável que tinha também entrado lá o sr. Chico Lopes a consolar-lhes e ameaçar-lhes a abandonar a embaixada. No dia 22.6.89 por volta das 13.00 os dois estudantes tiveram que abandonar também forçosamente a embaixada Japonesa.

COMENTÁRIO:

Por minha parte verifiquei um fracasso mental, psicológico e intelectual-político por parte dos estudantes. Eram bastante novos e não estavam muito maduros mental, psicologico e intelectualmente para resistir as ameaças do núncio, do padre Carbonell e Lopes. Segundo não sabiam falar... e falta de experiência. Japão a princípio tentava resolver as coisas... mas viram que no Vaticano os estudantes começaram a render... e então também desmoralizados começaram seguir o mesmo caminho. Os estudantes se resistissem as coisas seriam outras...

Vaticano atuou duma maneira muito falso e cobarde contra os estudantes chamando pessoas de fora a ameaçar os estudantes. Lamentamos muitíssimo pela atitude do Vaticano em relação as suas atitudes e em relação aos direitos humanos. No Anexo da Declaração Universal dos direitos humanos feitos pela ONU, artigo 14 fala de direito do asilo político. Vaticano além de violar os direitos humanos entregando os estudantes ao inimigo (na pessoa de Lopes agente do governo) também viola a doutrina da Igreja que fala sobre os direitos do homen. Moral e politicamente actuou duma maneira mui cobarde e cínico. Para manter a boa relação com os ricos e poderosos resolveu violar os direitos dos oprimidos e pobres. Alguns dias antes o Nuncio Canalini fazia declarações no periódico 'The Jakarta Post' que a Igreja de Timor não estava e não apoiava a carta do Bispo Belo. Foi uma decla-

muito contraditória, cínica e ignorante duma maneira hipócrita. Sabendo ele que o bispo era chefe da Igreja de Timor Leste e pelos factos concretos que o povo era muito religioso, em todos os lados recebe o bispo sempre com festas e conhece mais o bispo do que qualquer autoridade Indonésia e timorense, é quase uma traição e hipocrisia dizer que o bispo não tem apoios... Hoje em dia com o avanço tecnologico e social Vaticano pode em nome das suas embaixadas dizer mentiras e violar o direito dos pobres. Podemos aqui perguntar será que podemos fiar muito na doutrina e politica do Vaticano sobre os direitos humanos? Nós os estudantes timorenses perdemos mais outra confiança com Vaticano, e, isto será muito mal para o futuro da Igreja de Timor Leste em relação com o Vaticano. Não queremos condenar a Curia Romana, nem tão pouco Sua Santidade Papa João Paulo II que ama muito o povo Timorense, pelo contrário amamos muitissimamente o Papa e a Curia Romana, mas não concordamos e condenamos as medidas tomadas pelo núncio de Jakarta Mons Canalini em relação sobre a carta do nosso mui querido bispo e dos seis estudantes que pediram asilo político.

As declarações do núncio demostrou apenas que este representante do Vaticano sabe pouco e quase nada sobre o caso de Timor Leste. Demostrou que não sabia nada sobre as torturas, prisões, perseguições e massacres que estão passando em Timor Leste... Enquanto Vaticano continuar a mandar Espanhois e Italianos para Jakarta como núncios e ter os seus conselheiros como o padre Carbonell e sr Chico Lopes nunca podemos esperar um apoio justo de Vaticano sobre o povo oprimido Maubere. O núncio Pablo Puente com Beny Moerdani expulsou duma maneira muito pacifico o Mons Martinho da Costa Lopes, mas no fim o nuncio teve que sofrer as consequencias porque foi muito criticado e tornou-se muito pouco amigo do Beny Moerdani. O actual núncio influenciado pelos indonésios, padre Carbonell e Chico Lopes, ambos agentes indonésios procurou não querer saber e ignorar o sofrimento e a opressão do povo Timorense. Para a boa visita do papa e manter boas relações com os militares indonésios pode sacrificar o povo Timorense. Para o núncio de Jakarta o povo Timorense é nada comparando com o número dos católicos na Indonésia (4.000.000).

- - - - - - - - - - x - - - - - -

Com as nossas criticas, certamente nos chamarão, pelo comunistas, etc, etc; É a velha propaganda dos generais de Jakarta contra os guerrilheiros e contra todo o timorense que luta pela independencia de sua pátria. Não assustaremos pelos nomes que nos darão, tanto pelo Vaticano e governo Indonésio. Aos pobres de Java Central que são analfabetos Soeharto presidente lhes chamaram pelo comunistas porque faziam manifestações e recusavam abandonar as suas casas e aldeias para irem as zonas de transmigração fora de Java. Aos pobres indonésios analfabetos lhes chamam comunistas, que são seus irmaos de sangue e de côr. Ao povo de Timor será muito pior, pode usar todos os nomes quanto quiserem, e, com muito gosto o núncio de Jakarta apoiará mesmo que soubessem que não somos comunistas.

Não criticamos aqui em nome de Fretilin-UDT, criticamos em nome dos estudantes que na verdade apoiam estes dois movimentos na libertação de todo o povo Timorense oprimido.

Pedimos também ao Vaticano especialmente sua Santidade João Paulo II e Seu Secretário do Estado Cardeal Cassaroli que não mande mais nuncios Italianos e Espanhois a Jakarta. Lamentamos muitíssimo pelos atitudes destes dois ultimos nuncios Puente e Canalini.

Também ao Santo Padre pedimos que se for possível a sua visita a Timor Leste não seja incluido no programa de visita a Indonésia. Que faça a visita antes a Timor Leste e depois vem a Indonésia, ou que a visita a Timor Leste seja no fim da visita a Indonésia. A língua oficial que possa usar é Tetum ou qualquer outra língua

que não seja indonésia, Português, espanhol e inglês, e arranjaremos gente para traduzir ao povo. Não queremos que o papa vem a cumprir o programa traçado pelo governo ditatorial de Jakarta com o nuncio e seus conselheiros. Se o papa por razões pastorais vir forçosamente visitar Timor no programa de visita a Indonésia teria já traido o direito do nosso povo.
→ então neste caso
Sabemos que o papa virá com outras intenções, mas as boas intenções do papa serão depois aproveitadas pélo governo de Jakarta para atacar os interesses de Portugal e do povo Timorense e propagandear a sua política de anexação falsa.

.....

Para preparações da visita do papa desde princípios de Maio até a presente data lançaram perseguições tremendas contra as pessoas mais desconfiadas, estudantes, clero, etc.

Os seis estudantes entregues aos Indonésios são suspeitados e não sabemos que garantias lhes deram as duas embaixadas. Mesmo lhes dessem garantias têm já um futuro duvidoso enquanto continuar neste mundo Indonésio. O governo de Jakarta não cessará de os perseguir como o que aconteceu com os quatro estudantes que pediram asilo politico na Embaixada Holandesa, e, que agora tem um futuro incerto.

XXXXXXXXXXXXXXXX

Amigo, não sei se os colegas já vos mandaram alguns recortes dos jornais e cartas vindas de Timor. É que as coisas vão muito lento em relação aos trabalhos... porque temos que esperar por este e por aquele, etc, etc... Além disso esta coisa de trabalhar juntos embora seja boa, por outro lado é muito perigoso. Descoberto um, pode descobrir todos os outros, porque muitos colegas têm medo de ser torturados, etc, etc. Aconteceu, em Dili, que daqueles que foi apanhado começou a declarar tudo para não ser torturado, etc. Os outros ficaram todos prejudicados por causa dele. Se verifica claramente que, se os nossos colegas que pediram asilo renderam perante as ameaças de Vaticano, que são pessoas civis, imaginamos se forem ameaçados pelos militares e inteis, prejudicarão todos os outros colegas que trabalham com eles. Por isso seria melhor evitar trabalhas com colegas que falam muito atrás, mas por frente não são capazes de resistir a uma ameaça, são tão medrosos que nem são capazes de resistir... Não quero falar mal deles, mas assim é a realidade...
Bem amigo termino. Espero que publique o que achares útil e necessário. Queria que em nosso nome, Estudantes Timores em Indonésia, fafer um protesto a embaixada de Vaticano na Australia sobre o caso dos estudantes... se for possível.

Um braço mui cordial do amigo em Jakarta-Indonésia, e também saudações a sua familia...

Adeus até a próxima.

P.S. É um rapaz bom, mto amigo dos Timores. (a ele não interessa política).
P.S. Este rapaz, portador da carta é nosso vizinho, mas evite falar de coisas políticas com ele. Quando receber... agradecia que me telefonasse.